



**INSTITUTO BRASILEIRO DE ENSINO, DESENVOLVIMENTO e PESQUISA
PROGRAMA DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**

**WEBDOCUMENTÁRIO SOBRE O LADO B DO FUTEBOL E A REALIDADE NO
DISTRITO FEDERAL: PLANALTINA E BRASILIENSE**

Willams Santos de Meneses

Brasília – DF
2024

WILLAMS SANTOS DE MENESES

O Lado B do Futebol e a realidade no Distrito Federal: Planaltina e Brasiliense

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para a faculdade IDP- Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa como requisito para a conclusão do curso de Jornalismo.

Orientador (a): Bruno Saboya de Aragão

BRASÍLIA – DF
2024

WILLAMS SANTOS DE MENESES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Comunicação
do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP)

da Banca Examinadora constituída por:

Profa.

Orientador: Bruno Saboya de Aragão

Profa.

Examinadora: Rosângela Barbosa

Profa.

Examinadora: Leonardo Vidal

DEDICATÓRIA

Dedico aos meus pais, Alexandro Meneses e Maria José dos Santos, os alicerces fundamentais na minha vida e na formação como homem.

AGRADECIMENTOS

São tantas pessoas importantes para que eu pudesse chegar até o fim da faculdade de Jornalismo que chega a ser injusto resumir em um simples texto, mas vamos lá. Agradeço aos meus pais, Alexandro Meneses e Maria José, à minha namorada Mariana Mendes, por ser essa pessoa tão essencial, parceira e ser iluminado que caminha ao meu lado. Ao meu irmão mais velho Wesley Meneses pela parceria no dia a dia, ao meu irmão mais novo Alexandre Meneses que, mesmo distante, é um dos meus motivadores diários. Não posso esquecer dos companheiros de turma, seja de Publicidade ou Jornalismo, em especial Isac Mascarenhas, Emanuelle Leones e Alanna Nascimento, que estiveram do meu lado na reta final de produção do TCC, além de professores como a Rosângela Barbosa, Bruno Saboya, Vinicius Goulart, Vinicius Pedreira e outros, junto do próprio IDP, pela oportunidade de realizar o sonho de ser um jornalista. Serei eternamente grato. Agradeço também ao Brasiliense e ao Planaltina pela disponibilidade. Sem a atenção de vocês não conseguiria alcançar o objetivo final, da mesma forma com as fontes especialistas escutadas, Nicolas Caballero e Gabriel Caetano, que foram extremamente atenciosos e prestativos. Quero mencionar também meus amigos Tauã Ferreira, Milena Oliveira, Wadson Souza, Natalina Brito e Henrique Brito pela parceria de sempre, assim como Wanair Balbino e Leonidas Pereira, meus sogros, além de Marcelo Mendes, Marina Mendes e Ana Julia Marques, meus cunhados, que estão fielmente presentes na minha rotina. Muito obrigado a todos por tudo.

*"O futebol é arte e a arte não se ensina, se inspira"
- Telê Santana*

RESUMO

O Webdocumentário *O Lado B do Futebol e a realidade no Distrito Federal: Planaltina e Brasiliense* buscou mostrar a realidade do futebol do Distrito Federal, que tem clubes que estão longe dos holofotes das principais mídias do país, disputando competições pouco visadas até mesmo para o público local. O primeiro clube citado sequer teve divisão nacional em 2024 e acabou rebaixado à segunda divisão do Campeonato Candango. Já o segundo disputou a Série D do Campeonato Brasileiro e, embora tenha feito uma grande campanha, foi eliminado nas quartas de final e perdeu a chance de subir à Série C. Como no Estadual caiu na semifinal, o Jacaré não conseguiu vaga para a quarta divisão nacional do ano que vem, mesmo com boa estrutura e alto investimento para os parâmetros do esporte do DF. A produção traz um paralelo entre o milionário futebol de elite, o que normalmente aparece na imprensa tradicional, com times de baixo investimento e visibilidade. Com isso, foi mostrado que, ao contrário do que muitos possam imaginar, a modalidade não é totalmente cercada pelo luxo e ostentação, mas sim por uma maioria que encara dificuldades diariamente. Para mostrar isso aos espectadores e internautas, foram ouvidos personagens dos dois clubes, o técnico Luiz Carlos Winck e meio-campista Nenê Bonilha, do Brasiliense, e o presidente do Planaltina, Ricardo Martins, conhecido como Rick, além dos especialistas Nicolas Caballero, referência em marketing esportivo, e Gabriel Caetano, jornalista e pesquisador sobre o futebol candango. Eles relataram as dificuldades encontradas e apontaram soluções para que a Capital Federal seja um dia protagonista.

Palavras-chave: futebol; campeonato brasileiro; brasiliense; planaltina; jornalismo; webdocumentário

SUMMARY

The web documentary "The B Side of Football and Reality in the Federal District: Planaltina and Brasiliense" sought to showcase the reality of football in the Federal District, where clubs are far from the spotlight of the country's major media, competing in competitions that are often overlooked even by the local audience. The first club mentioned didn't even have a national division in 2024 and ended up being relegated to the second division of the Campeonato Candango. The second club competed in the Série D of the Brazilian Championship and, although it had a great campaign, was eliminated in the quarter-finals and lost the chance to move up to Série C. Since it fell in the semifinals of the state championship, Jacaré was unable to secure a spot in the national fourth division for next year, despite having good facilities and high investment for the standards of sports in the DF. The production draws a parallel between the millionaire elite football, which usually appears in traditional media, and low-investment, low-visibility teams. It was shown that, contrary to what many might imagine, the sport is not entirely surrounded by luxury and ostentation, but rather by a majority that faces difficulties daily. To illustrate this to viewers and internet users, characters from both clubs were interviewed, including coach Luiz Carlos Winck and midfielder Nenê Bonilha from Brasiliense, as well as Planaltina's president, Ricardo Martins, known as Rick, in addition to specialists Nicolas Caballero, a reference in sports marketing, and Gabriel Caetano, a journalist and researcher on candango football. They reported the challenges faced and pointed out solutions so that the Federal Capital may one day become a protagonist.

Keywords: football; Brazilian championship; Brasiliense; Planaltina; journalism; web documentary.

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO.....	9
1.1 Contextualização do tema	9
2.2 Pergunta Norteadora	9
1.1 Objetivo Geral.....	9
1.2 Objetivos Específicos	10
1.3 Justificativa.....	10
2 - REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 Formação de atletas no Brasil	11
2.2 Clubes e a realidade salarial geral no Brasil	12
2.3 O lado milionário do futebol mundial e brasileiro	13
2.4 Realidade do futebol em Brasília	14
2.5 O papel dos estaduais para os clubes	15
2.6 Importância da Série D para os clubes do DF	16
2.7 Impacto do calendário curto para os clubes do DF	17
2.8 Criação da Série E seria solução? É possível?	19
2.9 Copa Verde e Copa do Brasil	20
3 - METODOLOGIA.....	21
3.1 Contexto e pesquisa bibliográfica	21
3.2 Pesquisa exploratória e qualitativa	22
3.3 Entrevista semiestruturada e não-estruturada	23
4 - DESENVOLVIMENTO.....	23
4.1 Pré-Produção.....	23
4.2 Pré-Produção (planejamento logístico)	24
4.3 Produção.....	25
4.4 Pós-Produção.....	26
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
6 - REFERÊNCIAS.....	29
7 -APÊNDICE.....	33

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização do tema

O Brasil é conhecido internacionalmente como o país do futebol pela quantidade de craques fabricados por aqui, exemplos de Pelé, Mané Garrincha, Roberto Dinamite e tantos outros ao longo da história. Pela popularidade que adquiriu com o passar dos anos, o futebol tornou-se uma máquina de dinheiro, com um alto poder publicitário.

Consequentemente, o futebol envolve a cada dia mais dinheiro, o que gera clubes e jogadores milionários, o que ganha os holofotes da grande mídia, e mais recentemente das redes sociais. Por isso, acredita-se que a modalidade é sinônimo de riqueza e glamour, mas não é bem assim, pelo menos não para a maioria dos times no futebol brasileiro.

Times de divisões inferiores, como Séries B, C e D do Campeonato Brasileiro, mais ainda entre aqueles sem divisão, não gozam do mesmo privilégio, pela falta de incentivo, investimento e estrutura. O mesmo se aplica ao Distrito Federal, que mesmo sendo a capital federal, está longe de ser um grande centro do esporte, e tem clubes de origem humilde, que se encontram marginalizados.

1.2 Pergunta norteadora/problema

A pergunta central por trás do tema é: realmente a maioria dos times de futebol do DF não contam com muito incentivo privado e público? Qual o papel das iniciativas públicas e privadas, além da imprensa, nisso? Qual a importância dos torcedores locais? Qual a proporção entre os times de Brasília comparado a grandes centros como São Paulo e Rio Janeiro, estados que são os maiores centros de futebol do país considerando a quantidade de clubes de massa e capacidade de arrecadação? Como funciona o dia a dia dos clubes do Distrito Federal e seus jogadores?

1.3 Objetivo Geral

Produzir um Webdocumentário e analisar a realidade das condições socioeconômicas e de trabalho dos jogadores de clubes do Distrito Federal. Observar a disparidade de valorização entre times do DF entre si, e em comparação aos principais clubes do Brasil.

Apontar os porquês de a capital do país não ter times nas primeiras divisões nacionais, mesmo sendo um grande centro econômico, entre estatais e empresas privadas.

1.4 Objetivos Específicos

Conhecer as realidades de Planaltina e Brasiliense, entre competições e cotas de patrocínio. Entender e observar o tamanho da diferença comparado a clubes da elite do futebol brasileiro.. Entrar em contato com os clubes do DF escolhidos e acompanhar o dia a dia dos clubes e dos atletas, para mostrar a realidade de cada. Investigar as condições contratuais e de remuneração dos jogadores, incluindo benefícios e outras formas de prestação de serviço. O Real Brasília, outro clube candango em destaque, era um dos objetos de estudo, mas não aceitou participar.

1.5 Justificativa

Trata-se de um tema ligado ao dia a dia do pesquisador, seja como forma de entretenimento ou trabalho. Como um amante do futebol no aspecto da modalidade em si, mas também do social, como ferramenta de transformação e suas problemáticas em volta. Acredito que o resultado da pesquisa será um importante acervo para a comunidade acadêmica de uma forma que trará um recorte da sociedade do Distrito Federal, marginalizada, muitas vezes com pouco acesso a infraestrutura e estudo. O cenário brasileiro, frequentemente destacado, conta histórias de jogadores renomados e bem-sucedidos, mas os desafios e realidade enfrentados não recebem a mesma atenção, o que causa uma falsa ilusão de facilidade. Além disso, nem todos, para não dizer a maioria, não atingem o objetivo ou sequer jogam em ligas valorizadas.

São pessoas que arriscam tudo por uma oportunidade no futebol. Portanto, é muito além de uma pesquisa sobre futebol, abraça uma gama de pessoas que são esquecida devido ao senso comum, reforçado pela imprensa e redes sociais, de que a vida de quem está no futebol é totalmente cercada por luxo e muito dinheiro, o retrato dos principais times brasileiros, mas não a maioria, o que é ampliado com o acesso cada vez maior ao times europeus, o principal centro da modalidade mundialmente. A pesquisa visa também contribuir para a valorização e o reconhecimento do trabalho e comprometimento dos jogadores, assim o documentário vai fortalecer a “voz” daqueles pouco lembrados, no que se encaixa no contexto do futebol candango, que não recebe atenção da grande mídia em âmbito nacional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com a pesquisa, a busca é por uma contextualização precisa sobre questões históricas que envolvem o futebol brasileiro e a sua formação, evolução e como está atualmente em termos estruturais e financeiros. Na sequência, foi aprofundada a questão da modalidade em solo brasiliense, com um panorama sobre as problemáticas e desafios que os clubes precisam enfrentar ano a ano, em busca de um maior protagonismo nacional. Foram levantadas possibilidades de melhorias, como a criação de uma nova divisão nacional, o que aumentaria a quantidade de times com o calendário completo a cada ano, e os impactos que a falta de partidas por pelo menos um semestre impacta tanto para clubes como para jogadores.

2.1 Formação de atletas no Brasil

O formato histórico e atual da formação de jogadores no futebol brasileiro pode ser um ponto importante para explicar a estrutura deficitária. A preocupação única ou escassa em formar atletas e não também cidadãos com acesso à educação, cultura e que tenha outras possibilidades que seja além da prática esportiva é uma realidade (Christensen, Sorensen, 2009).

No Brasil muitos garotos de camadas populares da sociedade veem no futebol a chance de mudar de vida, caminhada que começa desde muito cedo, muitas vezes sem a noção de que trata-se de uma caminhada muito competitivo desde as categorias de base, sendo que a maioria dos postos de trabalho são pouco valorizadas (Damo, 2005; Rial, 2006; Paoli, 2007), principalmente em regiões afastadas de grandes centros como São Paulo e Rio de Janeiro.

O indivíduo passa parte da infância e da adolescência inteira no processo de formação para saber se conseguirá ser profissional. Até então nem mesmo os grandes clubes no Brasil pagam cifras muito altas durante o tempo de base, em algumas ocasiões se limitando a uma pequena ajuda de custo, alimentação e dormitório. Parte desses jovens, acabam tendo como destino o futebol europeu, seja pela limitação de oportunidades no Brasil ou o maior poder financeiro dos clubes do Velho Continente.

A saída até muitas vezes precoce de promessas do futebol brasileiro, como o caso do badalado e brasiliense Endrick, do Palmeiras, por quase R\$ 400 milhões, em dezembro de

2022, à época com apenas 16 anos, mostra uma pressa para ter lucro acima até mesmo do retorno técnico. A Lei Pelé (lei n. 9.615, de 24 de março de 1998) tem um papel importante nisso, tornando maior a quantidade de atores envolvidos que lucram com negociação. (Mcgillivray, McIntosh, 2006).

Clubes, empresários, patrocinadores e o próprio atleta em algumas ocasiões fica com uma porcentagem do passe e recebe o correspondente na transferência. Quando se vêem limitados em oportunidades bem remuneradas, jogadores optam até em deixar o Brasil para jogar em países até mesmo sem muita tradição no futebol, mas que ainda sim pagam melhor (Jacobs; Duarte, 2006).

2.2 Clubes e a realidade salarial geral no Brasil

Em 2016, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), responsável pela organização da modalidade no país, divulgou dois balanços, um que aponta a realidade salarial e outro especificando a quantidade de clubes e jogadores. Segundo a entidade à época, estavam ativos no Brasil 776 clubes profissionais, 435 amadores e 27 formadores. O levantamento aponta ainda 28.203 profissionais registrados.

No montante, chama a atenção a desproporcionalidade, sendo que 23.238 deles, que corresponde a 82,40% do total, recebia até R\$ 1 mil, ou seja, aproximadamente um salário mínimo, que em 2016 era fixado em R\$ 880. Considerando o futebol de elite, na ocasião apenas um jogador recebia em um padrão próximo ao europeu, por exemplo, acima de R\$ 500 mil. Atualmente, a CBF tem atualizado tabelas de transferências de atletas e, no mesmo documento, consta que em 2022 eram 775 clubes profissionais e 292 amadores, com um total de 1.067 inscritos.

Figura 1: Média salarial de jogadores do Brasil em 2016 segundo a CBF

SALÁRIOS DOS JOGADORES

ATÉ R\$ 1.000,00	23.238	82,40%
R\$ 1.000,01 ATÉ R\$ 5.000,00	3.859	13,68%
R\$ 5.000,01 ATÉ R\$ 10.000,00	381	1,35%
R\$ 10.000,01 ATÉ R\$ 50.000,00	499	1,77%
R\$ 50.000,01 ATÉ R\$ 100.000,00	112	0,40%
R\$ 100.000,01 ATÉ R\$ 200.000,00	78	0,28%
R\$ 200.000,01 ATÉ R\$ 500.000,00	35	0,12%
ACIMA DE R\$ 500.000,01	1	0,00%
TOTAL	28.203	

(Fonte: site da CBF)

2.3 O lado milionário do futebol mundial e brasileiro

O jogador brasileiro mais bem pago na atualidade é Neymar Jr, que com a transferência ao Al-Hilal, da Arábia Saudita, em agosto de 2023, passou a receber por ano 160 milhões de euros, cerca de R\$ 867 milhões, média de aproximadamente R\$ 72 milhões por mês, isso referente somente a salário, fora bonificações e ganhos patrocínios e propagandas. O Craque é o terceiro mais bem pago do mundo, atrás apenas do português Cristiano Ronaldo e do francês Karim Benzema.

A dupla, que defende Al-Nassr e Al-Ittihad, assim como o Al-Hilal, clubes da Arábia Saudita, recebem anualmente 200 milhões de euros, cerca de R\$ 1 bilhão, informações disponibilizadas pelo jornal Estadão (2023). Trata-se de cifras inimagináveis até mesmo para o futebol brasileiro, o que é possível ter uma pequena ideia ao observar a tabela acima. Mesmo assim, as folhas salariais dos times no Brasil aumentaram ao longo dos anos, chegando ao ponto de o Palmeiras pagar R\$ 2,1 milhões por mês ao atacante Dudu. Para isso, no entanto, além da alta capacidade de captação de recursos por ser um clube de massa, conta com a ajuda da patrocinadora Crefisa.

A empresa de crédito pessoal fundada em 1964 tem uma parceria de longa data com a equipe paulista, desde 2015. Além da questão comercial, o lado emocional contribuiu para o

sucesso, já que José Roberto Lamacchia, dono da Crefisa, é palmeirense, e sua esposa, Leila Pereira, também alviverde, se envolveu na política do Verdão. Primeiro ela se elegeu conselheiro e depois presidente. O último acordo entre Palmeiras e Crefisa foi fechado em agosto de 2021, com validade até 2024, prevendo R\$ 120 milhões anuais, de acordo com o portal *Uol*.

É um valor que, entre outras fontes de receitas, permite o pagamento de altos salários, o que normalmente garante o sucesso esportivo. Por outro lado, a equipe paulista fechou o ano de 2022 devendo R\$ 67,9 milhões ao parceiro, de acordo com o balanço financeiro, ocasionado por quantias emprestadas para compra de jogadores, um deles o próprio Dudu. Outro exemplo de triunfo esportivo no Brasil é o Flamengo, que conta com anos de gestão financeira organizada e a força de ter a maior torcida do Brasil, que corresponde a 21% da população brasileira, segundo pesquisa publicada pelo Instituto Datafolha em novembro de 2023.

2.4 Realidade do futebol em Brasília

Explicar a pouca representatividade do futebol candango no cenário nacional talvez não seja tão difícil. Um ponto muito importante pode ser a baixa adesão de torcedores brasilienses aos clubes locais, conforme mostrou uma pesquisa do Instituto Ideia, contratada pelo portal Metrôpoles (2022), que fez um ranking de clubes com as maiores torcidas do Distrito Federal. Apenas dois times locais apareceram na lista e nada bem colocados.

O melhor colocado é o Brasiliense, que com 1,9% dos torcedores aparece em 9º lugar, enquanto o Gama está em 15º, com 0,3%. O líder disparado em torcida na Capital Federal é o Flamengo, com 40,5%, não à toa a equipe carioca costuma jogar no Estádio Mané Garrincha e sempre com casa cheia. Além disso, tem sido patrocinado desde 2020 pelo Banco de Brasília (BRB). Explicar os porquês da pouca adesão de brasilienses a times locais começa pela construção da capital, que aconteceu no final da década de 50, época em que o Brasil já tinha o futebol enraizado, com grandes clubes consolidados nacionalmente, caso do próprio Rubro-Negro, por exemplo.

Portanto, não seria nada fácil para os clubes novatos que viriam nos anos seguintes em Brasília competir com grandes forças, que também já eram muito midiáticos. Acima de tudo, o Distrito Federal começou a ser povoado por pessoas que migraram de diversos lugares do país, de estados vizinhos como Goiás e Minas Gerais, mas principalmente do Nordeste, como reconhecido pelo próprio Governo do Distrito Federal (2015), que fizeram serviços braçais na

construção. Chegaram também políticos, executivos e integrantes da elite do Rio de Janeiro, que era a capital antigamente.

A chegada de pessoas de regiões centrais, onde estão localizados os principais clubes brasileiros, além dos nordestinos, que ao longo dos anos foram influenciados por meio do rádio a torcerem para os mesmos times, com o time passando de pais para filhos, aponto um dos motivos para a pouca força dos times locais. Isso fica traduzido mais uma vez em números se levar em conta que a média de público no último Campeonato Candango foi de 514 pessoas por jogo, mesmo com o ticket médio de R\$ 11,36, de acordo com o jornal Correio Braziliense (2023).

2.5 O papel dos estaduais para os clubes

Embora seja um constante motivo de reclamações de torcedores nas redes sociais, daqueles que torcem para clubes da elite do futebol brasileiro, os campeonatos estaduais são essenciais para a sobrevivência de muitos clubes de menor expressão, distante dos holofotes e dos grandes investimentos, como Brasiense, Real Brasília e Planaltina.

Como lembrado pela Universidade do Futebol (2010), a viabilidade financeira de muitos clubes dependem da verba oriunda dos estaduais. Muitas dessas agremiações, inclusive, são responsáveis pela formação de grandes talentos brasileiros, como o ex-zagueiro Lúcio, pentacampeão mundial com a Seleção Brasileira, que surgiu no Planaltina, e passou por Guará e Gama, antes de se aventurar em grandes clubes brasileiros e da Europa.

Outro ponto muito importante é que são os estaduais que rendem vaga na Copa do Brasil e no Campeonato Brasileiro, o que permite mais calendário e lucratividade, seja em premiações, patrocinadores e bilheteria. Inclusive, o Brasiense já esteve próximo de vencer o primeiro torneio citado, na edição de 2002, quando foi vice-campeão diante do Corinthians, feito jamais repetido por outra equipe do Distrito Federal.

Outro ponto lembrado pela publicação da Universidade do Futebol (2010) é que os estaduais fazem parte da cultura do futebol desde que a modalidade começou a ser praticada no Brasil. Para se ter uma ideia, o primeiro reconhecidamente disputado em solo brasileiro foi o Campeonato Paulista, em 1902, cujo campeão foi o São Paulo Athletic, fundado por Charles Miller, conhecido como pai do futebol brasileiro, que também foi o artilheiro da competição.

Enquanto isso, as competições nacionais vieram depois, junto da era do futebol profissional, que começou na década de 30, conforme destacado em artigo da Universidade Federal de Goiás (2006). A princípio, o Campeonato Brasileiro teve sua primeira edição em

1971, com o Atlético-MG tendo sido o campeão, o que depois, com o reconhecimento da Taça Brasil e do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, mudou para 1959, que teve o Bahia como campeão. Mais recentemente, a CBF reconheceu a conquista de 1937 e a equipe mineira voltou a ser a primeira campeã nacional.

Uma pesquisa promovida pela Pluri Consultoria, publicada pelo site Lance! (2023), mostrou o nível de importância dos campeonatos estaduais na visão de dirigentes de clubes das três principais divisões do Campeonato Brasileiro. 9% acreditam que não tem nenhuma importância, 29% pouco importante, 14% são indiferentes, 29% veem como importante e 19% muito importante. Portanto, 48%, que corresponde a quase metade, valorizam a competição.

Uma forma que a CBF encontrou para deixar os estaduais mais atrativos foi restringir a quantidade de classificados à Copa do Brasil diretamente pelo ranking nacional de clubes. Desde 2024, 80 das 92 vagas para o torneio precisam ser conquistadas por meio das competições locais, de acordo com o site GE (2022). Mesmo que com desgaste e pouca lucratividade, os principais clubes brasileiros precisam desempenhar bem nos estaduais para não ficar de fora do torneio com as melhores premiações do Brasil.

Sobre o Candangão em específico, a edição de 2024 foi patrocinada pelo Banco de Brasília (BRB) e garantiu ao campeão uma premiação de R\$ 1 milhão, assim como aconteceu em 2023, segundo o GE (2024). Além do lado financeiro, os clubes buscam na competição vaga na Copa do Brasil, no Campeonato Brasileiro da Série D e na Copa Verde de 2025, ou seja, três competições a mais no calendário.

2.6 Importância da Série D para os clubes do DF

Assim como para vários clubes do Brasil, a disputa da Série D do Campeonato Brasileiro é essencial para o funcionamento dos times candangos, entre premiações, renda com bilheteria e visibilidade da marca. Para 2024, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) aplicou uma valorização da última divisão nacional, com o investimento de aproximadamente R\$ 110 milhões.

A entidade classificou como um “valor recorde”. Entre os 64 clubes participantes, serão distribuídos R\$ 35 milhões em premiações e cotas, um valor, de acordo com a CBF (2024), 40% maior ao que era repassado até o ano passado. De forma detalhada, cada participante garante R\$ 400 mil pela presença na fase de grupos, soma mais R\$ 150 mil se

avançar à segunda fase, outros R\$ 150 mil nas oitavas de final, mais R\$ 150 mil nas quartas de final, e mais R\$ 150 mil na semifinal.

Para os dois finalistas, a entidade paga R\$ 200 mil, de forma igualitária. Na somatória, portanto, a dupla recebe no total R\$ 1,2 milhão. Vale ressaltar que os quatro semifinalistas também conseguem o acesso à Série C da competição, um triunfo esportivo que tem como consequências naturais a possibilidade de patrocinadores melhores financeiramente, além da possibilidade de uma premiação maior da CBF por estar em uma divisão superior.

Comparando com 2023, a CBF havia investido no total um valor semelhante ao de 2024, de R\$ 105 milhões, mas a verba destinada especificamente para os clubes foi de R\$ 25,4 milhões, portanto, quase R\$ 10 milhões a menos comparado a 2024. O detalhe é que em 2023 já havia aumentado consideravelmente comparado a 2022, um aumento de 50%, de acordo com o divulgado pela federação.

Na edição de 2022, os clubes receberam R\$ 120 mil pela participação, com o bônus de R\$ 150 mil àqueles que se classificaram ao mata-mata da competição, com R\$ 500 mil para o campeão, R\$ 300 mil ao vice-campeão, R\$ 150 mil para o terceiro e R\$ 100 mil ao quarto. No total, o vencedor recebeu R\$ 770 mil na somatória dos valores recebidos, enquanto em 2024, como destacado, chega a R\$ 1,2 milhão, portanto, R\$ 430 mil a menos.

É inegável que no ponto de vista de investimento a CBF tem valorizado a Série D nos últimos anos. Em relação ao valor total investido pela entidade, que em 2024 é de R\$ 110 milhões, envolve, além de premiações e cotas, os custos com as operações das partidas, como despesas com transporte, hospedagem, alimentação, arbitragem e antidoping, custos que normalmente seriam pagos pelos clubes.

Se o aumento é o suficiente e condizente com o justo é um tema a ser debatido, mas pelo menos publicamente, existe satisfação de parte dos clubes. Participantes da edição de 2024 imitaram notas nas redes sociais agradecendo à CBF pela valorização, como o Brasiense e o Real Brasília, os representantes do Distrito Federal em 2024. Em especial, agradeceram ao presidente da entidade, Ednaldo Rodrigues.

2.7 Impacto do calendário curto para os clubes

Entre os clubes estudados, o Planaltina viveu uma situação peculiar em relação aos demais. Como não participa da Copa do Brasil e tampouco da Série D do Campeonato Brasileiro, o Galo ficou sem calendário para o segundo semestre de 2024, portanto, sem renda e objetivos esportivos.

Qual o tamanho do impacto para o Alvirrubro? Trata-se de um cenário complexo. A pesquisa do site Lance!, com colaboração da Pluri Consultoria (2023), também trouxe opiniões dos dirigentes de clubes sobre os problemas que enfrentam ano a ano na estrutura do futebol brasileiro.

Na visão de 67% dos entrevistados, o desequilíbrio na distribuição de receitas é o grande vilão da modalidade no Brasil, seguido pela falta de união entre os clubes (19%), o calendário (9%) e a falta de capacidade de investimento (5%). No caso do Planaltina em específico, os dois últimos se encaixam perfeitamente.

A falta de calendário, ocasionada pela pouca quantidade de competições, ocasiona em menos possibilidade de premiação e, naturalmente, na falta de investimento. Quem investe em clubes pensa no retorno de divulgação da sua marca e, se não há partidas, não acontece essa exposição. Até mesmo o fator ter ou não ter transmissão, e onde passa, são fatores essenciais para definir o acordo e os valores envolvidos.

Ainda segundo a pesquisa da Pluri Consultoria, mais da metade dos dirigentes ouvidos acreditam que o calendário do futebol brasileiro é prejudicial a seus clubes, totalizando 52%, enquanto 38% possuem posições neutras e apenas 10% estão satisfeitos. É contraditório que, de um lado times querem mais compromissos, os ditos de elite reclamam da agenda lotada e o desgaste, por exemplo, com jogos pelo menos duas vezes por semana. Durante entrevista coletiva em abril de 2022, Abel Ferreira, técnico renomado do Palmeiras, abordou o tema.

Eu já disse que não temos tempo para treinar, não temos tempo para recuperar. Vou ter de começar a ser mais curto nas conferências de imprensa. Falo seis vezes por semana: duas em Goiás, duas com o Flamengo e agora estou a falar duas... Aqui é insano para os jogadores, para os treinadores (Ferreira, 2022).

Sobre distribuição de receitas, o assunto cabe mais para competições de grande porte como as Séries A e B do Brasileirão, que são transmitidas por grandes emissoras e streamings como o Grupo Globo. A medição é feita, em parte, pelo alcance de audiência que cada clube consegue, o que está em mutação desde a Lei do Mandante e a possibilidade da criação de uma liga, conforme o site Na Telinha (2024).

Pedro Neves, economista e comentarista da Rádio CBN, explicou os prejuízos financeiros causados pela falta de calendário: "Basicamente, esses times ficam afastados por meses e perdem até 80% da receita, que vem de patrocínio, de anunciantes, da renda da torcida e da venda de material esportivo. (Pedro Neves, GE, 2022). ainda segundo ele, outros setores também são impactados: "Empregos de transporte, restaurantes, hotelaria... São alguns

dos setores econômicos afetados pela ausência de jogos. Além dos trabalhadores informais, que também são afetados pela falta de calendário”. (Pedro Neves, GE, 2022). Alan Rodrigo, advogado especialista em direito desportivo e vice-presidente da comissão de direito desportivo da OAB Caruaru, foi mais além e explicou aspectos sociais.

Os atletas ficam um período sem uma renda salarial, o que por sua vez acaba tendo uma repercussão social nas vidas dos atletas e de alguns funcionários de clubes, prejudicando a continuidade de trabalho, sua preparação física e, em muitos casos, desistindo do futebol e buscando trabalho em outras áreas. (Rodrigo, 2022).

Um recorte que serve como de exemplo é do cenário de 2013, quando a Pluri Consultoria publicou uma pesquisa apontando que, entre os 654 clubes que disputavam os campeonatos estaduais, que duram aproximadamente quatro meses, 554 deles não teriam mais calendário para o restante da temporada. Apenas 100 jogaram as Séries A, B, C e D do Campeonato Brasileiro.

O levantamento aponta ainda que, até o recorte feito, em fevereiro de 2013, o Brasil tinha 12.888 jogadores profissionais registrados na CBF, sendo que apenas 2.579, de forma aproximada, tinham calendário garantido para o ano inteiro, enquanto 10.309 viviam em um cenário de incerteza. A partir disso, depois dos estaduais, os atletas precisam buscar outros clubes para seguir em atividade.

No Centro-Oeste em específico, onde fica o Distrito Federal e os clubes analisados, estavam registrados 1.438 atletas, sendo que apenas 308 disputariam o Campeonato Brasileiro de alguma divisão, enquanto 1.130 não, pelo menos a princípio. No DF, eram 398 inscritos na CBF, com apenas 50 garantidos com calendário completo e 348 com futuro indefinido ou até mesmo sem oportunidade de renda no segundo semestre.

A Pluri Consultoria mostrou também que naquele ano o Centro-Oeste tinha 12 clubes registrados disputando uma das quatro divisões nacionais, mas 79 estavam sem. Sobre o Distrito Federal, apenas dois tinham calendário para o segundo semestre entre 19 clubes, com o Brasiliense na Série C, enquanto o Brasília representou o ‘quadradinho’ na Série D. Naquela edição, no entanto, o primeiro terminou em 17º entre 20 e foi rebaixado na terceira, e o segundo teve apenas a 35ª campanha entre os 40 participantes.

2.8 Criação da Série E seria solução? É possível?

Uma alternativa para contemplar mais clubes seria a criação de uma nova divisão nacional, que seria a Série E. O tema foi discutido algumas vezes ao longo dos anos entre

torcedores, imprensa, dirigentes e até entidades. Evandro Carvalho, presidente da Federação Pernambucana de Futebol (FPF), revelou, em entrevista ao site NE45 (2023) que houveram estudos para tratar da viabilidade de criar o que seria a quinta divisão nacional.

O dirigente, no entanto, revelou que a ideia não foi levada a frente por alguns fatores, sendo que o principal, segundo ele, foi o aumento da distância para a primeira divisão do Campeonato Brasileiro, a Série A. A partir disso, foi considerado que, embora abrisse a chance de entregar mais calendário, por outro lado, de acordo com a análise, seria prejudicial para os clubes.

Então, depois que a gente fez esses estudos e análises, a conclusão é que, apesar de momentaneamente ser bom e aumentar a pirâmide, no fim é prejudicial aos clubes. Por quê? Porque o principal objetivo é encurtar a distância da Série A para a divisão de acesso, que hoje é a Série D. Se criar a E, aí o clube tem que sair da E para a D, da D para a C, da C para a B... Não tem como fazer tudo isso em pontos corridos, vai ter que ser mata-mata. Quando faz mata-mata privilegia o clube menos qualificado e que não tem investimento nenhum e com estádio ruim. E se não botar em estádio ruim não tem jogo (Carvalho, NE45, 2023).

A criação da Série E foi tratada pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) em 2020, segundo o site Futebol Sergipano (2023). Entretanto, a pandemia de Covid-19 paralisou os planos e o assunto não voltou a ser discutido até então. Além disso, à época, a entidade, de acordo com a rádio CBN (2020), pretendia fazer outras mudanças profundas no futebol brasileiro, com as Séries A e B tendo 18 participantes, sendo que atualmente são 20, com três rebaixamentos e três acessos em cada edição. Quanto à Série C, teria 32 participantes, enquanto no formato atual são 20.

Em um passado não tão distante, em 2014, o tema Série E já havia sido citado pelo Bom Senso FC, segundo o GE (2014). Foi um movimento de jogadores das Séries A e B do Brasileirão, criado em 2013 e extinto em 2016, que cobrava melhorias no futebol brasileiro. No ano citado, eles pleitearam um limite máximo de 74 partidas para os clubes grandes, e mínimo de 30 para os pequenos, o que envolveria a criação da Série E, com 452 clubes. O formato seria com 36 grupos contendo 12 equipes cada, mas a ideia não foi abraçada.

2.9 Copa Verde e Copa do Brasil

Já foram analisadas a Série D do Campeonato Brasileiro e os estaduais, com suas respectivas importâncias. Além delas, os times do Distrito Federal disputam a Copa do Brasil e a Copa Verde. O destaque inicial vai pra primeira, que é simplesmente a competição mais

rentável financeiramente no futebol brasileiro. Cada fase tem altas premiações e o campeão recebe nada menos que R\$ 73,5 milhões, números atualizados para a edição de 2024, como divulgou o site GE.

1ª fase: R\$ 1,47 milhão (Clubes da Série A)

R\$ 1.312,5 milhão (Clubes da Série B)

R\$ 787,5 mil (Demais clubes)

2ª fase: R\$ 1,785 milhão (Clubes da Série A)

R\$ 1,47 milhão (Clubes Série B)

R\$ 945 mil (Demais clubes)

3º fase: R\$ 2,205 milhões;

Oitavas de final: R\$ 3,465 milhões;

Quartas de final: R\$ 4,515 milhões;

Semifinais: R\$ 9,45 milhões;

Vice-campeão: R\$ 31,5 milhões;

Campeão: R\$ 73,5 milhões.

Os representantes do Distrito Federal em 2024 foram Real Brasília e Brasiliense, que tiveram campanha idênticas, ambos eliminados na segunda fase. Portanto, cada um ganhou R\$ 787,5 mil e R\$ 945 mil, que somado fica aproximadamente R\$ 1,7 milhão, valor que, para a realidade de cada clube, faz muita diferença. O Real Brasília conseguiu a vaga com o título do Campeonato Candango de 2023, enquanto o Brasiliense foi o vice-campeão e também garantiu presença.

A Copa Verde é um torneio disputado entre times das regiões Norte e Centro-Oeste, junto do Espírito Santo. Pelo menos até o ano passado, conforme a CBF (2023), ficou prevista uma premiação de R\$ 400 mil para o campeão, o dobro do valor que era pago até 2022, e o vice-campeão embolsa R\$ 200 mil.. Além disso, o vencedor tem direito a uma vaga direta à terceira fase da Copa do Brasil do ano seguinte, portanto, de acordo com a tabela atual, já receberia mais R\$ 2,205 milhões futuramente.

3 METODOLOGIA

3.1 Contexto e pesquisa bibliográfica

Após uma contextualização sobre o passado e presente do futebol nacional e candango, esta pesquisa avança e busca colocar a mão na massa. Até aqui foi feito um

levantamento que tem como base, de forma majoritária, uma pesquisa bibliográfica, por meio de conteúdos disponibilizados em portais de notícias e institucionais. Maria Margarida Andrade, no livro *Introdução À Metodologia Do Trabalho Científico*, de março de 2010, explicou e ressaltou a importância da mesma.

Segundo ela, a pesquisa bibliográfica é uma habilidade fundamental por constituir o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas (Andrade, 2010, pág. 25). Fazê-la é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento de um assunto, nas citações e na apresentação de conclusões, por exemplo. Portanto, trata-se de um alicerce importante ao menos para conhecer determinado assunto, que pode ser aprofundado ou não mais tarde.

A partir do material coletado em conteúdos levantados que, reunidos, construíram uma base teórica para o prosseguimento do estudo, chegou a vez de aprofundar o conteúdo para um lado mais prático, que envolve ir direto a fonte ou, precisamente, diretamente aos atores que estão envolvidos no contexto do futebol brasileiro para o webdocumentário. Para isso, o pesquisador se comprometeu a visitar cada clube selecionado (Planaltina e Brasiense) para entender, aprofundadamente, o cenário do presente e uma projeção do futuro.

3.2 Pesquisa exploratória e qualitativa

Nesta parte, foi escolhido o método de pesquisa exploratória, com o objetivo de refinar os dados da pesquisa, o desenvolvimento, apuração das hipóteses levantadas e aumentar o grau de objetividade, o que tornará o material final mais próximo da realidade (Piovesan e Temporini, 1995, pág. 321). Portanto, o que será dito por jogadores, técnicos, dirigentes e funcionários de clubes e federações ajudará a nortear o resultado final. O conteúdo obtido por si só pode ser classificado também como uma pesquisa qualitativa, que consiste na iniciativa do pesquisador em se imergir no assunto estudado para compreender, conforme descreveu a Dra Arilda Schmidt Godoy, no artigo *Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais*, de maio/junho de 1995.

Algumas características básicas identificam os estudos denominados /I qualitativos". Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando /I captar" o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno (Godoy, 1995).

4.3 Entrevista

Para alcançar os resultados desejados da pesquisa serão feitas entrevistas diretamente com os atores citados anteriormente, conforme a disponibilidade de cada um e assuntos que possam ser abordados. Esse será o momento de fazer a pesquisa exploratória e qualitativa, considerando que o conteúdo a ser pautado no webdocumentário. Especificamente, as técnicas adotadas serão de entrevistas semiestruturadas e não-estruturadas.

Na primeira, existe um roteiro pré-definido do que será perguntado, que conterà perguntas de interesse direto e necessário para o produto final, mas também se mantém aberto para questionamentos não previstos, que devem surgir a partir de respostas dos personagens selecionados, que em maioria serão dirigentes e técnicos, em assuntos com profundidade. Na segunda, tem um toque de abertura, relato, que deixa o entrevistado aberto para contar sua história, no que se encaixam principalmente jogadores, com suas histórias de vida e realidade diária que enfrentam.

4 DESENVOLVIMENTO

Na parte de desenvolvimento, o pesquisador avançou da parte teórica a caminho da prática, melhor dizendo, traz os preparativos para colocar a mão na massa nas gravações. Com isso, será aprofundado sobre o briefing do webdocumentário, com as ideias a serem aplicadas em questões técnicas, seja de filmagem, estética e ideias de conteúdo. Em resumo, será possível ter, daqui em diante, um desenho mental do que será a execução do projeto final.

4.1 Pré- produção

O briefing do projeto consiste na criação de um documentário para a web, em específico para o Youtube, com uma duração limitada, como manda o padrão da plataforma. Portanto, a ideia era que durasse entre 15 e 30 minutos. A partir do cerne da pesquisa, foram mostrados os casos de Brasiliense e Planaltina, com suas realidades particulares. Foram entrevistados jogador, técnico, dirigente, conforme a disponibilidade de cada clube.

O objetivo era fazer um conteúdo que seja contínuo, ou seja, que não precise de uma narração externa, que no caso seria do pesquisador. Os próprios personagens foram responsáveis por ditar o ritmo da gravação, com a montagem a ser coordenada pela edição para que seja didático ao público. Gravado, editado e aprovado, o webdocumentário foi

publicado no canal Elencos, que pertence ao pesquisador, que tem como ideia de continuidade fazer uma série da mesma temática, com cada capítulo focado em um estado brasileiro.

Quanto ao público alvo, o principal deles são fanáticos por futebol, que não são nada difíceis de encontrar em canais como Peleja, Desimpedidos, Última Divisão e entre outros, o que tem aumentado anualmente principalmente com transmissões de campeonatos, como feito pela TNT Sports e o GOAT. Segundo pesquisa do Google em 2022, divulgada pelo portal Meio & Mensagem, 75% dos brasileiros afirmam que a plataforma lhes permite viver sua paixão pelo futebol além dos 90 minutos dos jogos. Diferente da TV aberta, por exemplo, os canais, no mesmo formato de streamings, oferecem conteúdos personalizados, com atrações antes e depois das partidas, uma demanda antiga do público que acompanha a modalidade.

Somado a isso, o YouTube também é uma das ferramentas de busca mais usadas na internet, ao lado de TikTok e Google, e tem acessos das mais diferentes faixas etárias. Por exemplo, segundo dados publicados pelo site Clinks, 70% das pessoas entre 50 e 64 usam o YouTube, além de 74% dos jovens entre 8 e 15 anos. Portanto, a ideia é fazer um conteúdo que use uma linguagem padrão, seja sério, até mesmo devido ao tema, mas que também seja de fácil entendimento para qualquer público que tenha interesse em acompanhar o vídeo. O equilíbrio entre essas características é um desafio assumido pelo pesquisador, produtor, filmmaker e editor do webdocumentário.

Quanto ao roteiro do webdocumentário, pode ser encontrado no apêndice do documento. O desenvolvimento foi iniciado antes do começo das filmagens, mas foi modificado ao longo das gravações, de acordo com novas ideias e possibilidades que surgiram ao longo do caminho, orientações e restrições de cada personagem abordado na pesquisa. Por exemplo, o Real Brasília teve que ser retirado de última hora por não ter aceitado participar, o que também implicou em mudanças neste documento. Em compensação, de última hora o pesquisador conseguiu conversar com um especialista em marketing esportivo, indicado pelo professor Leonardo Vidal, do IDP.

4.2 Pré-Produção (Planejamento logístico)

Os locais de filmagem foram, basicamente, em estádios ou campos comuns de treino utilizados pelos clubes no dia a dia, como forma de ambientação do público com a temática, além da facilidade de alcance com jogadores e técnicos, por exemplo. No caso de funcionários a ideia foi obter declarações no intervalo de suas atividades, nada muito diferente das duas categorias anteriores. Já com dirigentes, o intuito foi conversar em escritórios e salas

que representam um ambiente administrativo, até mesmo porque será uma conversa mais formal e aprofundada em temas de gestão esportiva.

Sobre os equipamentos, foram utilizadas câmeras pessoais, com preferência para o Iphone 15 Pro Max, pela qualidade líder no mercado à época da gravação, que pertence à minha namorada, além de um tripé de suporte e microfone de lapela, ambos cedidos pelo próprio IDP. Quanto ao cronograma de produção, a princípio, a intenção era coletar as imagens entre os meses de julho e agosto, para aproveitar que os times ainda estão em atividade na temporada. Entretanto, como cada instituição demorou a dar retorno, aconteceram apenas da metade para o final de outubro, quando até o Brasiliense já estava de fora da Série D, mas mesmo assim ainda foi possível acompanhar um treinamento.

4.2 Produção

A identidade visual, as cores, a tipografia e o layout do webdocumentário foi relacionado ao veículo a ser postado, o canal Elencos, no Youtube, que carrega as cores verde e preta, o mesmo que corresponde à ideia de continuidade do produto, com uma série usando o mesmo tema em cada estado do Brasil. A película seria azul, uma cor fria, para passar a sensação de seriedade e drama, ideia abandonada após estudo e comparações com outros exemplos, sendo adotado o modo cinema da câmera do Iphone, com o objetivo de, como o nome entrega, dar um ar cinematográfico e de alta resolução de imagem.

Ainda sobre as cores de layout, correspondente ao projeto, a escolha pelo verde remete ao gramado dos campos de futebol, um dos protagonistas na prática da modalidade, neste caso sem nenhuma relação com clubes que carregam a mesma coloração. Na escolha do tipo de filmagem, seguindo uma linha mais cinematográfica, o grande exemplo é o Canal Peleja, que não precisa focar tanto em cores mais frias para passar seriedade no conteúdo transmitido. A música e o conteúdo em si fazem esse trabalho.

Durante o período de gravações, o pesquisador teve que se deslocar para outras cidades, entre Distrito Federal e entorno, em Goiás, carro, o que me custou, ao longo dos dias, uma quantia superior a R\$ 200 de gasolina. Também houveram custos para manter a alimentação, uma vez que foi preciso acompanhar diariamente cada clube, o que custou, mais ou menos, um valor de R\$ 180. Cada gravação durou cerca de 40 minutos, entre preparação e perguntas aos personagens.

A experiência com os entrevistados foi a melhor possível, com pessoas educadas, atenciosas e empolgadas com as temáticas abordadas. A oportunidade de visitar centro de

treinamentos e entender, mesmo que um pouco, sobre o funcionamento de clubes de futebol foi fascinante. O contato com dirigentes, técnico e jogadores foi muito amistosa, com direito a brincadeiras. As gravações saíram melhores do que imaginado tanto em qualidade de imagem, som e conteúdos coletados.

Foi fantástico ver o trabalho teórico tomando corpo a partir das filmagens, o resultado palpável e que correspondeu em grande parte com o que foi pesquisado. Para não dizer que foram só alegrias, a dificuldade para marcar com os clubes me deixou preocupado e me fez duvidar que conseguiria em certo momento. Entretanto, vale a pena a resiliência e cansativas tentativas de contato. No Gama-DF o pesquisador conversou com Gabriel Caetano, jornalista que cobre o futebol candango, além de ser um pesquisador sobre o mesmo. No Lago Sul, em Brasília, visitou o centro de treinamento do Brasiliense, que tem uma estrutura atrativa e uma bela paisagem do Lago Paranoá. No caso do Planaltina, como a sede é na mesma cidade que resido, foi necessária apenas a locomoção de bairro até o escritório do clube.

Já no caso das imagens de apoio, o pesquisador, já ciente do que precisava, gravou partidas que marcou presença ao longo de 2024 na Arena BRB Mané Garrincha para dar contexto ao conteúdo, como jogos de times locais, de fora e até da Seleção Brasileira no estádio principal da Capital Federal, que com 72 mil cadeiras, perde apenas para o Maracanã, que pode receber 78 mil, nacionalmente em capacidade. Uma partida em especial teve muito vídeo captado, caso da final do Campeonato Candango de 2024, entre Capital e Ceilândia, vencida pelo segundo citado.

Em relação ao especialista em marketing entrevistado, Nicolas Caballero, como mora em São Paulo a gravação teve que ser feita por meio de videochamada no Google Meet, que com seu consentimento foi gravada. Vale reforçar que os demais foram filmados por meio de um smartphone de alta qualidade de captação de imagem, como pode ser conferido na versão final do webdocumentário. Com os materiais necessários em mãos, o que restava era a edição, uma tarefa que levou um tempo considerável.

4.3 Pós-Produção

O programa escolhido para o processo de edição foi o CapCut versão de desktop, por conseguir entregar muitos recursos de personalização mesmo sendo gratuito, semelhante a um Adobe Premiere, por exemplo, somado ao fato de ter uma alta praticidade para o pesquisador, que não tinha muita experiência até então. Além disso, o Canva foi utilizado para fazer as vinhetas. Antes de qualquer coisa, foi necessário assistir a cada vídeo, com calma, para fazer a

marcação de declarações e suas respectivas minutagens. Com o controle completo do conteúdo, o próximo passo foi o encaixe.

Para ser mais preciso, analisei cada declaração e como uma poderia complementar a outra de uma forma coerente, fazendo com que o webdocumentário conseguisse passar a mensagem de forma direta, sem a necessidade de legendas expondo perguntas feitas ou até mesmo os assuntos abordados. A ideia foi montar um vídeo que fizesse os participantes conversarem entre si, concordando em alguns pontos, e discordando em outros. O uso de textos serviu apenas para apresentar cada personagem e sua respectiva função, também para os créditos, como parte de imagens de apoio relacionadas ao Planaltina.

Como não teve calendário no segundo semestre e sequer disputaria a primeira divisão do Campeonato Candango em 2025, por ter sido rebaixado, o time estava em recesso e voltaria às atividades, inicialmente apenas com treinamentos em janeiro, não foi possível ir ao centro de treinamento para gravações. Com isso, foram utilizadas imagens do time em campo pela segunda divisão estadual em 2023 e pelo Candangão de 2024, com o respectivo crédito em destaque no momento em que aparece no webdocumentário.

Em alguns casos, por causa de fatores externos que o pesquisador não conseguiu evitar, foi necessário fazer ajustes na qualidade da imagem para corrigir imagens que ficaram um pouco mais escuras, e no som em meio a ruídos dos ambientes. Não era nada que fosse impactar muito no resultado final, mas é importante sempre buscar entregar o melhor possível em qualidade. Sobre efeitos sonoros, o pesquisador buscou músicas leves sem direitos autorais para encorpar a gravação e evitar uma monotonia. Sobre a veiculação, como citado anteriormente, ficou programada para o canal [Elencos](#), que pertence ao pesquisador e trata da história e atualidade do futebol. A ideia é fazer uma série em todo o Brasil, com o Distrito Federal sendo o primeiro episódio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pesquisador classifica o resultado final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como satisfatório. Infelizmente nem todos os pontos pretendidos puderam ser abordados por falta de disponibilidade de fontes. Por exemplo, era de grande importância ouvir a Secretaria de Esportes do Distrito Federal, citada por personagens, para ouvir o seu lado da história, mas e-mails e telefonemas não foram atendidos. Outro ponto negativo foi não ter conseguido falar com Luiza Estevão, responsável pela administração do Brasiliense.

Foi tentado via assessoria de imprensa, mas foi liberado apenas falar com o técnico e o capitão da equipe, Luiz Carlos Winck e Nenê Bonilha, respectivamente. Por outro lado, eles falaram muito bem e tocaram em pontos de grande interesse para o webdocumentário. Foi de grande contribuição as participações de especialistas, no caso de Nicolas Caballero para dar o lado comercial que envolve o futebol e os desafios locais, e com Gabriel Caetano, para saber o ponto de vista de alguém que acompanha diariamente a modalidade no DF.

Com Ricardo de Jesus Martins, mais conhecido como Rick, presidente do Planaltina, foi uma conversa que, embora rápida, esclareceu pontos essenciais sobre o funcionamento do clube e a realidade de não se ter calendário no segundo semestre, respostas que se encaixaram exatamente com o que a pesquisa procurava. Não é presunção dizer que o webdocumentário traz um conteúdo atrativo, esclarecedor e no tom de cobrança para autoridades e empresas locais para dar uma maior atenção ao futebol da Capital Federal, que poderia ser muito melhor.

Dito isso, a expectativa é que o material possa ser utilizado para complementar outras pesquisas futuras, e que chame a atenção de alguém para as necessidades dos clubes visando a melhoria da qualidade e atratividade da modalidade no Distrito Federal. Partindo do ponto de ter o interesse de ir mais além, a recomendação é questionar novamente a Secretaria de Esportes em busca de respostas, abordar mais clubes, acompanhar por mais tempo cada um deles, falar com mais atletas, abordar funcionários de bastidores, ouvir empresas locais para entender a viabilidade de patrocínio e contatar veículos de mídias esportivas locais para entender a ainda tímida cobertura do futebol candango.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A CBF investe R\$ 6 milhões e paga premiação recorde na Copa Verde 2023. CBF, 2023. Disponível em: <<https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/noticias/copa-verde/a-cbf-investe-r-8-milhoes-e-paga-premiacao-recorde-na-copa-verde-2023#:~:text=A%20Copa%20Verde%20chega%20%C3%A0,Copa%20do%20Brasil%20de%202024.>> Acesso em: 23 de março de 2024

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** São Paulo, SP: Atlas, página 25, 2010.

Campeonato Brasileiro - Série C - 2013. Bola na Área, 2013. Disponível em: https://www.bolanaarea.com/serie_c_2013.htm Acesso em: 23 de março de 2024

Campeonato Brasileiro - Série D - 2013. Bola na Área, 2013. Disponível em: https://www.bolanaarea.com/serie_d_2013.htm Acesso em: 23 de março de 2024

CERIGNONI, Larissa, BARBIERI, Fabio e SOUZA, Samuel. **O Futebol: questões e reflexões a respeito dessa “profissão”.** Universidade Federal de Goiás. Novembro, 2006 Disponível em: <[https://revistas.ufg.br/fe/article/view/188/1465#:~:text=No%20caso%20do%20Brasil%2C%20a.pro%EF%AC%81ssional%20\(CALDAS%2C%201994\)>](https://revistas.ufg.br/fe/article/view/188/1465#:~:text=No%20caso%20do%20Brasil%2C%20a.pro%EF%AC%81ssional%20(CALDAS%2C%201994)>) Acesso em: 23 de março de 2024

CBF estuda mudanças no calendário: Séries A e B com 18 clubes e criação de Série E. CBN, 2020. Disponível em: <<https://cbnlondrina.com.br/materias/cbf-estuda-mudancas-no-calendario-series-a-e-b-com-18-clubes-e-criacao-de-serie-e>> Acesso em 23 de março de 2024

CBF muda critérios de classificação para Copa do Brasil de 2024 e fortalece federações; entenda. GE, 2022. Disponível em: <<https://ge.globo.com/pe/futebol/copa-do-brasil/noticia/2022/12/26/cbf-muda-criterios-de-classificacao-para-copa-do-brasil-de-2024-e-fortalece-federacoes.ghtml>> Acesso em: 23 de março de 2024

Clubes da Série D agradecem investimento da CBF. CBF, 2024. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/noticias/campeonato-brasileiro-serie-d/clubes-da-serie-d-agradecem-investimento-da-cbf-na-competicao> Acesso em: 19 de março de 2024

Colunistas: quem são os culpados pelos problemas no calendário brasileiro?. Uol, 2022. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2022/03/14/colunistas-quem-sao-os-culpados-pelos-problemas-no-calendario-brasileiro.htm>> Acesso em: 22 de março de 2024

Copa do Brasil: veja todos os jogos da segunda fase, datas e cotas de premiação. GE, 2024. Disponível em: <<https://ge.globo.com/pe/futebol/copa-do-brasil/noticia/2024/03/04/copa-do-brasil-veja-todos-os-jogos-da-segunda-fase-datas-e-cotas-de-premiacao.ghtml>> Acesso em: 23 de março de 2024

Espíndola, Lucas. **Clubes da Série D fazem agradecimento ao presidente da CBF.** Distrito do Esporte, 2024. Disponível em: <<https://distritodoesporte.com/clubes-da-serie-d-fazem-agradecimento-ao-presidente-da-cbf/>> Acesso em: 19 de março de 2024

Ferreira, Fernando. **O que fazer com 554 clubes sem calendário?** PLURI Consultoria Pesquisa, Valuation, Gestão e Marketing Esportivo, Curitiba. Fevereiro, 2023. Disponível em: <<https://plurisports.com.br/wp-content/uploads/2016/09/PLURI-eSPECIAL-O-que-fazer-com-554-clubes-sem-calendario.pdf>> Acesso em: 23 de março de 2024

FERREIRA, Fernando. **O que fazer com 554 clubes sem calendário?** PLURI Consultoria Pesquisa, Valuation, Gestão e Marketing Esportivo, Curitiba. Fevereiro, 2023. Disponível em: <<https://plurisports.com.br/wp-content/uploads/2016/09/PLURI-eSPECIAL-O-que-fazer-com-554-clubes-sem-calendario.pdf>> Acesso em: 23 de março de 2024

GUEDES, Marcos. **Flamengo atinge seu maior índice de torcedores, aponta Datafolha.** Folha de S.Paulo, 2023. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2023/08/flamengo-atinge-seu-maior-indice-de-torcedores-aponta-datafolha.shtml>> Acesso em: 28 de novembro de 2023

Guimarães, Lucas. **Criação da Série E do Campeonato Brasileiro é defendida por clubes e especialistas.** Futebol Sergipano, 2023. Disponível em: <<https://futebolsergipano.com.br/criacao-da-serie-e-do-campeonato-brasileiro-e-defendida-por-clubes-e-especialistas/#:~:text=A%20cria%C3%A7%C3%A3o%20da%20S%C3%A9rie%20E%20%C3%A9%20vista%20como%20uma%20oportunidade,nos%20est%C3%A1dios%20que%20tanto%20amam>> Acesso em: 23 de março de 2024

Holanda, Lucas. **Presidente da FPF revela que houve estudos para possível Série E, mas conclui: “É prejudicial aos clubes”.** NE45, 2023. Disponível em: <<https://ne45.com.br/2023/08/24/serie-e-presidente-fpf-possibilidade/>> Acesso em: 23 de março de 2024

História dos Campeonatos Estaduais do Brasil. Quadro de Medalhas. Disponível em: <<https://quadrode Medalhas.com/futebol/campeonatos-estaduais-brasil/historia-campeonatos-estaduais.htm>> Acesso em: 23 de março de 2024

Jogadores de Futebol no Brasil: Mercado, Formação de Atletas e Escola. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 4, p. 905-921, out./dez. 2011. SOARES, Antonio Jorge Gonçalves et al.

Lozetti, Alexandre e Ferrari, Carlos. **Bom Senso quer estaduais como Copas e sugere criação da Série E.** GE, 2014. Disponível em: <<https://ge.globo.com/futebol/noticia/2014/03/bom-senso-quer-estaduais-como-copas-e-sugere-criacao-da-serie-e.html>> Acesso em: 23 de março de 2024

LIMA, Marcos Paulo. **Artigo: Candangão é para poucos.** Correio Braziliense, 2023 Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/opiniao/2023/04/5084388-artigo-candangao-e-para-poucos.html#google_vignette> Acesso em: 26 de novembro de 2023

Magalhães, Lucas. **Guia do Candangão: campeonato deste ano repetirá fórmula milionária.** GE, 2024. Disponível em: <<https://ge.globo.com/df/noticia/2024/01/12/candangao-deste-ano-repetira-formula-de-premio-milionario-para-o-campeao.ghtml>> Acesso em: 23 de março de 2024

Naian, Lucas. **União de clubes deve mudar negociações dos direitos de transmissão do Brasileiro.** Na telinha, 2024. Disponível em: <<https://natelinha.uol.com.br/mercado/2024/01/24/uniao-de-clubes-deve-mudar-negociacoes-dos-direitos-de-transmissao-do-brasileirao-206622.php>> Acesso em: 21 de março de 2024

Neymar vai ganhar no Al-Hilal o terceiro maior salário do mundo; confira a lista. Estadão, 2023. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/esportes/futebol/neymar-vai-ganhar-al-hilal-terceiro-maior-salario-mundo-confira-a-lista-npres/>> Acesso em 25 de novembro de 2023

PIOVESAN, Armando e TEMPORINI, Edméa Rita. **Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública.** Rev. Saúde Pública, v. 29, n. 4, pág. 321. São Paulo, 1995.

POPULAÇÃO. Gente de Brasília. GDF, 2015. Disponível em: <<https://www.df.gov.br/populacao/#:~:text=A%20densidade%20demogr%C3%A1fica%20atual%20%C3%A9%20de%20444%2C66%20hab%2Fkm%C2%B2.&text=Assim%20como%20naquela%20%C3%A9poca%2C%20a,%20maior%20parte%20de%20Goi%C3%A1s>> Acesso em: 22 de março de 2024

Raio-X do futebol: número de clubes e jogadores. CBF, 2016. Disponível em: <<https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/index/raio-x-do-futebol-numero-de-clubes-e-jogadores>> Acesso em: 26 de novembro de 2023

Raio-X do futebol: salário dos jogadores. CBF, 2016. Disponível em: <<https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/index/raio-x-do-futebol-salario-dos-jogadores>> Acesso em: 26 de novembro de 2023

Raio-X do Mercado 2022: transferências do futebol alcançaram R\$ 2,2 bilhões. CBF, 2022. Disponível em: <<https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/index/raio-x-do-mercado-2022-transferencias-do-futebol-alcancaram-r-2-2-bi>> Acesso em: 26 de novembro de 2023

REIS. Rafael. Lista dos maiores salários da Libertadores tem domínio do Fla; veja top 10. UOL, 2023. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/colunas/rafael-reis/2023/05/22/lista-dos-maiores-salarios-da-libertadores-tem-dominio-do-fla-veja-top-10.htm>> Acesso em: 24 de novembro de 2023

SOARES, Antonio Jorge Gonçalves et al. **Jogadores de Futebol no Brasil: Mercado, Formação de Atletas e Escola.** Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 4, p. 905-921, out./dez. 2011.

Sousa, Camila. **Série D: CBF define premiação do torneio em reunião inédita; veja valores.** GE, 2022. Disponível em: <<https://ge.globo.com/futebol/noticia/2022/07/05/em-reuniao-inedita-no-rio-de-janeiro-cbf-de-fine-premiacao-na-serie-d-veja-valores.ghtml>> Acesso em: 19 de março de 2024

Sousa, Camila e Vaz, Lafaete. **Sem calendário, times eliminados das Séries C e D acumulam prejuízos; especialista sugere reformulação.** GE, 2022. Disponível em: <<https://ge.globo.com/pe/futebol/noticia/2022/08/25/sem-calendario-times-eliminados-das-series-c-e-d-acumulam-prejuizos-especialista-sugere-reformulacao.ghtml>> Acesso em: 21 de março de 2024>

TEIXEIRA, Isadora. **Time do coração: 40,5% da população do DF torce para o Flamengo.** Metrôpoles, 2022. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/colunas/grande-angular/time-do-coracao-405-da-populacao-do-df-torce-para-o-flamengo>> Acesso em: 27 de novembro de 2023

Todos os campeões brasileiros: com o título do Atlético-MG de 1937, veja a lista de vencedores ano a ano. GE, 2023. Disponível em: <<https://ge.globo.com/mg/futebol/brasileirao-serie-a/noticia/2023/08/25/todos-os-campeoes-brasileiros-com-o-titulo-do-atletico-mg-de-1937-veja-lista-de-vencedores-ano-a-ano.ghtml>> Acesso em: 23 de março de 2024

YouTube, o destino completo para os apaixonados por futebol. Meio & Mensagem, 2024. Disponível em: <<https://www.meioemensagem.com.br/patrocinado/google/youtube-o-destino-completo-para-os-apaixonados-por-futebol>> Acesso em 13 de maio de 2024

ZITO, Felipe e Ferri, Thiago. **Palmeiras termina 2022 com R\$ 68 milhões em dívida com a Crefisa; veja o que o clube ainda vai pagar.** GE, 2023. Disponível em: <<https://ge.globo.com/futebol/times/palmeiras/noticia/2023/01/02/palmeiras-termina-2022-com-r-68-milhoes-em-divida-com-a-crefisa-veja-o-que-o-clube-ainda-vai-pagar.ghtml>> Acesso em 26 de novembro de 2023

7 APÊNDICE

O Lado B do Futebol e a realidade no Distrito Federal: Planaltina e Brasiliense

Personagens/especialistas

Luiz Carlos Winck/ técnico do Brasiliense 📺 IMG_6939.MOV

Tema e minutagem:

Dificuldade que clubes longe dos holofotes enfrentam (minuto 0:32 a 1:07)

📺 Luiz Carlos Winck sobre clubes longe dos holofotes.mp4

Problema do calendário do futebol brasileiro e os estaduais (minuto 2:19 a 3:23)

📺 Luiz Carlos Winck sobre calendário do futebol bras.mp4

Possível criação da Série E (minuto 3:59 a 5:06)

📺 Luiz Carlos Winck sobre criação da serie E.mp4

Cobertura da imprensa do futebol local (minuto 5:30 a 6:45)

📺 Luiz Carlos Winck sobre imprensa do DF.mp4

Disparidade de investimentos no DF comparado a grandes clubes (7:02 a 8:14)

📺 Luiz C. Winck sobre disparidade de investimentos.mp4

Sem calendário nacional em 2025 (minuto 12:35 a 13:20)

📺 Luiz C. Winck sem calendario nacional em 2025 .mp4

Estrutura de trabalho no Brasiliense (minuto 12:04 a 12:33)

📺 Luiz C. Winck sobre trabalho no Brasiliense.mp4

Nenê Bonilha/ meio-campista do Brasiliense 📺 IMG_6944.MOV

Tema e minutagem:

Diferenças entre divisões de elite e divisões inferiores (minuto 1:08 a 1:42)

📺 Bonilha sobre diferenças entre Brasil e Portu.mp4

Possibilidade de criação da Série E (minuto 2:28 a 2:55)

📺 Bonilha sobre criação da serie E.mp4

Problemática da falta de calendário no segundo semestre (minuto 3:11 a 3:39)

📺 Bonilha sobre falta de calendário para clubes.mp4

Como incentivar o apoio de brasilienses ao futebol candango (minuto 4:19 a 5:00)

📺 Bonilha sobre incentivo para presença da torcida.mp4

Gabriel Caetano/ jornalista e pesquisador do futebol candango 📺 IMG_7067.MOV

Tema e minutagem:

Investimento de empresas e estatais no futebol candango (minuto 3:15 a 5:18)

 Gabriel sobre apoio de empresas e estatais a clube.mp4

Estrutura dos clubes do Distrito Federal (minuto 10:24 a 12:00)

 Gabriel sobre estrutura dos clubes do DF.mp4

Relação dos torcedores com os clubes do DF (minuto 13:57 a 15:40)

 Gabriel sobre relação da torcida com clubes do DF.mp4

Falta de transmissão do Candangão (minuto 17:00 a 19:23)

 Gabriel sobre não ter transmissão do Candangão.mp4

Avaliação sobre o trabalho da Secretaria de Esportes do DF (minuto 19:50 a 21:58)

 Gabriel sobre a secretaria de esportes do DF.mp4

Utilização do Mané Garrincha por clubes locais (minuto 23:53 a 26:11)

 Gabriel sobre utilização do Mané Garrincha.mp4

Nicolas Caballero/ especialista em marketing esportivo

 **ENTREVISTA COM NICOLAS CABALLERO**

Tema e minutagem:

Os torcedores de clubes de fora no Distrito Federal (minuto 3:43 a 4:29)

 Caballero sobre torcedores do DF clubes de fora.mp4

Caminho para os clubes do DF evoluírem (8:31 a 10:03)

 Caballero diz como clubes do DF podem evoluírem.mp4

Investimento de empresas e estatais locais nos clubes (minuto 12:28 a 15:27)

 Caballero sobre apoio de empresas e estatais.mp4

Utilização do Mané Garrincha (minuto 19:22 a 19:50)

 Caballero sobre utilização do Mané Garrincha.mp4

Possibilidade da criação da Série E do Brasileirão (minuto 20:30 a 21:40)

 Caballero sobre criação da Série E.mp4

Ricardo Martins, o Rick/ presidente do Planaltina  **IMG_7383.MOV**

Tema e minutagem:

Dificuldades para disputar a primeira divisão do Candangão (minuto 0:50 a 1:16)

 Rick fala de dificuldades no Candangão.mp4

Rebaixamento à segunda divisão do Candangão (minuto 1:29 a 1:58)

 Rick sobre rebaixamento do Planaltina.mp4

Quais são os desafios de um clube sem o segundo semestre (minuto 2:06 a 2:53)

 Rick sobre falta de calendário no segundo semestre.mp4

Estrutura do Planaltina (minuto 3:01 a 4:01)

 Rick sobre estrutura do Planaltina.mp4

Relação com a Secretaria de Esportes do Distrito Federal (minuto 4:10 a 4:51)

 Rick sobre falta de apoio da secretaria de esporte.mp4

Busca por patrocinadores para o Planaltina (minuto 5:06 a 5:56)

 Rick sobre patrocínio para o Planaltina.mp4

Imagens de apoio

CT do Brasiense

Imagem do campo de treinamento vazio  IMG_6970.MOV

Imagem do campo de treinamento com o Winck  IMG_6961.MOV

Trabalho dos atletas na academia 01  IMG_6959.MOV

Foco na estrutura da academia  IMG_6958.MOV

Trabalho com preparador físico na academia  IMG_6956.MOV

Foco na estrutura da academia 02  IMG_6955.MOV

Foco na estrutura da academia 03  IMG_6954.MOV

Jogadores fazem exercício nas bicicletas  IMG_6953.MOV

Imagem do campo de treinamento vazio 02  IMG_6950.MOV

Imagem do campo de treinamento com o Winck 02  IMG_6949.MOV

Jogadores fazer exercício no chão  IMG_6957.MOV

Final do Candangão entre Capital e Ceilândia

Gravação da torcida do Ceilândia 01  IMG_2520.MOV

Gravação da torcida do Ceilândia 02  IMG_2519.MOV

Imagem do campo com a bola rolando e das torcidas 01  IMG_2518.MOV

Visão de cima do Mané Garrincha  IMG_2517.MOV

Imagem do campo com a bola rolando e das torcidas 02  IMG_2515.MOV

Imagem externa do Mané Garrincha após a decisão  IMG_2547.MOV

Gravação de cima do Mané Garrincha Ceilândia campeão  IMG_2526.MOV

Destaque para Ceilândia campeão do Candangão  IMG_2525.MOV

Brasil x Peru pelas Eliminatórias da Copa do Mundo

Bola rolando para Brasil e Peru  IMG_6725.MOV

Brasil comemora gol contra o Peru  IMG_6720.MOV

Imagem do campo e da torcida no Mané  IMG_6718.MOV

Torcida brasileira fazendo a “ola”  IMG_6713.MOV

Gol de pênalti do Brasil  IMG_6710.MOV

Vista panorâmica do Mané Garrincha 01  IMG_6709.MOV

Vista panorâmica do Mané Garrincha 02  IMG_6708.MOV

Jogo entre Vasco e Palmeiras pelo Brasileirão

Gravação da torcida do Palmeiras 🏠 IMG_5710.MOV

Destaque para o público e renda alto na partida 🏠 IMG_5707.MOV

Imagem da bola rolando com o Vasco no ataque 01 🏠 IMG_5698.MOV

Entrada de Puma e Coutinho no segundo tempo 🏠 IMG_5690.MOV

Imagem da bola rolando com o Palmeiras no ataque 🏠 IMG_5682.MOV

Gravação da torcida do Vasco 🏠 IMG_5651.MOV

Imagem da bola rolando com o Vasco no ataque 02 🏠 IMG_5652.MOV

Jogo entre Botafogo e Grêmio pelo Brasileirão

Mosaico da torcida do Botafogo 🏠 IMG_6001.MOV

Jogos do Planaltina

Trechos do Planaltina feliz com a vitória (créditos: VTR LIVE SPORT)

🏠 VALPARAIZO X PLANALTINA.mp4

Trechos do Planaltina cabisbaixo com a derrota (créditos: Esportes Brasília)

🏠 CAPITAL X PLANALTINA.mp4

Músicas de fundo/vinheta

📌 Stylish Technology Trap by Infraction [No Copyright Music] _ Mind Gamer.mp3

📌 Fallacy - Cxdy _ Música Hip Hop Sem Direitos Autorais.mp3

<https://www.youtube.com/watch?v=Toj9ablRTEo>

Roteiro

PAUTA

RETRANCA: O FUTEBOL NO DISTRITO FEDERAL

TEMA: O LADO B DO FUTEBOL E A REALIDADE NO DISTRITO FEDERAL: PLANALTINA E BRASILIENSE

TÍTULO: O LADO B DO FUTEBOL #01: A REALIDADE NO DISTRITO FEDERAL COM PLANALTINA E BRASILIENSE

VEICULAÇÃO: YOUTUBE
MÉDIA DE TEMPO: 20 A 30 MIN

FICHA TÉCNICA

PRODUÇÃO: WILLAMS MENESES (@MENESESWILLAMS)
ROTEIRO: WILLAMS MENESES (@MENESESWILLAMS)
IMAGENS: WILLAMS MENESES E MARIANA MENDES (@MENESESWILLAMS E @MARI_MENDESM)
EDIÇÃO: WILLAMS MENESES E MARIANA MENDES (@MENESESWILLAMS E @MARI_MENDESM)

<p><u>MÚSICA SÉRIA COM VOLUME UM POUCO ALTO</u></p> <p><u>MANTER AS IMAGENS DOS PERSONAGENS</u></p>	<p>Introdução com recortes de falas impactantes do Rick (4:10 a 4:18), do Gabriel Caetano (21:22 a 21:58), do Luiz Carlos Winck (8:08 a 8:13), do Nenê Bonilha (4:35 a 4:46) e o do Nicolas Caballero (3:43 a 4:02)</p>
<p><u>//VÍDEO VINHETA//</u></p> <p><u>MÚSICA AUMENTA</u></p> <p><u>#QUEBRA MÚSICA NO FINAL#</u></p>	<p>VINHETA ANIMADA O NOME DO DOCUMENTÁRIO E CRÉDITO INICIAL</p>
<p>REALIDADE DE CLUBES LONGE DOS HOLOFOTES</p> <p>#1 MANTER A IMAGEM DO PERSONAGEM</p> <p>#2 MANTER A IMAGEM DO PERSONAGEM</p>	<p>LUIZ CARLOS WINCK</p> <p>Dificuldade que clubes longe dos holofotes enfrentam (minuto 0:32 a 1:07)</p> <p>NENÊ BONILHA</p> <p>Diferenças entre divisões de elite e divisões inferiores (minuto 1:08 a 1:42)</p>

<p style="text-align: center;">DISPARIDADE DE INVESTIMENTOS ENTRE CLUBES</p> <p>#1 IMAGEM DO PERSONAGEM ALTERNA COM O WINCK NO CAMPO DE TREINO</p> <p>#2 MANTER A IMAGEM DO PERSONAGEM</p>	<p style="text-align: center;">LUIZ CARLOS WINCK</p> <p>Disparidade de investimentos no DF comparado a grandes clubes (7:02 a 8:14)</p> <p style="text-align: center;">RICARDO MARTINS (RICK)</p> <p>Busca por patrocinadores para o Planaltina (minuto 5:06 a 5:56)</p>
<p style="text-align: center;">PARCEIROS PARA OS CLUBES DO DISTRITO FEDERAL</p> <p>#1 IMAGEM DO PERSONAGEM ALTERNA COM FRAMES DA FINAL DO CANDANGÃO 2024</p> <p>#2 IMAGEM DO PERSONAGEM ALTERNA COM FRAMES DA FINAL DO CANDANGÃO 2024</p>	<p style="text-align: center;">GABRIEL CAETANO</p> <p>Investimento de empresas e estatais no futebol candango (minuto 3:15 a 5:18)</p> <p style="text-align: center;">NICOLAS CABALLERO</p> <p>Investimento de empresas e estatais locais nos clubes (minuto 12:28 a 15:27)</p>
<p style="text-align: center;">RELAÇÃO IMPRENSA E CLUBES DO DF</p> <p>#1 MANTER A IMAGEM DO PERSONAGEM</p> <p>#2 MANTER A IMAGEM DO PERSONAGEM</p> <p>#3 MANTER A IMAGEM DO PERSONAGEM</p>	<p style="text-align: center;">NENÊ BONILHA</p> <p>Como incentivar o apoio de brasilienses ao futebol candango (minuto 4:19 a 5:00)</p> <p style="text-align: center;">LUIZ CARLOS WINCK</p> <p>Cobertura da imprensa do futebol local (minuto 5:30 a 6:45)</p> <p style="text-align: center;">GABRIEL CAETANO</p> <p>Fala sobre a falta de transmissão do Candangão (minuto 17:00 a 19:23)</p>

<p style="text-align: center;">APOIO DO PÚBLICO AO FUTEBOL LOCAL</p> <p style="text-align: center;">#1 IMAGEM DO PERSONAGEM ALTERNA COM FRAMES DA FINAL DO CANDANGÃO 2024 E DE VASCO X PALMEIRAS</p> <p style="text-align: center;">#2 IMAGEM DO PERSONAGEM ALTERNA COM FRAMES DE VASCO X PALMEIRAS E BOTAFOGO X GRÊMIO</p> <p style="text-align: center;">PROBLEMAS NO CALENDÁRIO DO FUTEBOL BRASILEIRO</p> <p style="text-align: center;">#1 MANTER A IMAGEM DO PERSONAGEM</p> <p style="text-align: center;">#2 MANTER A IMAGEM DO PERSONAGEM</p> <p style="text-align: center;">#3 IMAGEM DO PERSONAGEM E FRAME QUE O BONILHA APARECE NA ACADEMIA</p> <p style="text-align: center;">#4 IMAGEM DO PERSONAGEM E FRAME DE TREINO NO BRASILIENSE</p>	<p style="text-align: center;">NICOLAS CABALLERO</p> <p>Os torcedores de clubes de fora no Distrito Federal (minuto 3:43 a 4:29)</p> <p style="text-align: center;">GABRIEL CAETANO</p> <p>Relação dos torcedores com os clubes do DF (minuto 13:57 a 15:40)</p> <p style="text-align: center;">RICARDO MARTINS (RICK)</p> <p>Quais são os desafios de um clube sem o segundo semestre (minuto 2:06 a 2:53)</p> <p style="text-align: center;">LUIZ CARLOS WINCK</p> <p>Problema do calendário do futebol brasileiro e os estaduais (minuto 2:19 a 3:23)</p> <p style="text-align: center;">NENÊ BONILHA</p> <p>Problema da falta de calendário no segundo semestre (minuto 3:11 a 3:39)</p> <p style="text-align: center;">LUIZ CARLOS WINCK</p> <p>Falta de calendário nacional em 2025 (minuto 12:35 a 13:20)</p>
<p style="text-align: center;">POSSIBILIDADE DA CRIAÇÃO DA SÉRIE E DO CAMPEONATO BRASILEIRO</p> <p style="text-align: center;">#1 MANTER A IMAGEM DO PERSONAGEM DO PERSONAGEM</p>	<p style="text-align: center;">NENÊ BONILHA</p> <p>Sobre a possibilidade de criação da Série E do Brasileiro (minuto 2:28 a 2:55)</p> <p style="text-align: center;">LUIZ CARLOS WINCK</p>

<p>#2 MANTER A IMAGEM DO PERSONAGEM</p> <p>#3 MANTER A IMAGEM DO PERSONAGEM</p>	<p>Opina sobre a possível criação da Série E (minuto 3:59 a 5:06)</p> <p>NICOLAS CABALLERO</p> <p>Possibilidade da criação da Série E do Brasileirão (minuto 20:30 a 21:40)</p>
<p>O PAPEL DA SECRETARIA DE ESPORTES DO DF</p> <p>#1 MANTER A IMAGEM DO PERSONAGEM</p> <p>#2 MANTER A IMAGEM DO PERSONAGEM</p>	<p>GABRIEL CAETANO</p> <p>Avaliação sobre o trabalho da Secretaria de Esportes do DF (minuto 19:50 a 21:58)</p> <p>RICARDO MARTINS (RICK)</p> <p>Relação com a Secretaria de Esportes do Distrito Federal (minuto 4:10 a 4:51)</p>

<p>A SITUAÇÃO DO MANÉ GARRINCHA NO CONTEXTO DO FUTEBOL CANDANGO</p> <p>#1 IMAGEM DO PERSONAGEM E FRAMES DO JOGO BRASIL X PERU</p> <p>#2 IMAGEM DO PERSONAGEM E FRAMES DO JOGO BRASIL X PERU</p>	<p>NICOLAS CABALLERO</p> <p>Utilização do Mané Garrincha por clubes do DF (minuto 19:22 a 19:50)</p> <p>GABRIEL CAETANO</p> <p>Utilização do Mané Garrincha por clubes locais (minuto 23:53 a 26:11)</p>
<p>O QUE É NECESSÁRIO PARA QUE OS CLUBES DO DF EVOLUAM</p> <p><u>//VÍDEO VINHETA//</u></p> <p><u>MÚSICA AUMENTA</u></p> <p><u>#QUEBRA MÚSICA NO FINAL#</u></p>	<p>NICOLAS CABALLERO</p> <p>Caminho para os clubes do DF evoluírem (8:31 a 10:03)</p> <p>LEGENDAS DE ENCERRAMENTO COM OS CRÉDITOS</p>